

Ano XX nº 5404 – 06 setembro de 2016

Bancários paralisam atividades em todo o país

Só a luta te garante! Essa é a palavra de ordem da Campanha 2016, que será levada pela categoria às agências e concentrações de todos os bancos a partir de hoje 06/09, primeiro dia de greve.

A mobilização da categoria é resposta à proposta rebaixada da federação dos bancos (Fenaban) de 6,5% para reajustar salários, PLR, vales e auxílios, e abono de R\$ 3 mil a ser pago em uma única vez, sem incidência em férias, 13º, FGTS, previdência. Todas as demais reivindicações foram respondidas pelos bancos com um sonoro **NÃO**.

As negociações com a Fenaban provocam indignação. O adoecimento da categoria é perverso. E esse adoecimento tem como causa a imposição de metas, o desrespeito. E isso não é privilégio de um banco ou outro, é uma realidade que atinge a todos. Precisamos construir essa greve com uma indignação capaz de contagiar os colegas ao nosso lado. A Fenaban argumenta que os bancários estão bem, que os lucros não são tão grandes. Todo ano a mesma ladainha. Mas é o setor que mais lucra, e nós somos os responsáveis por esse lucro. Não podemos encarar isso de forma pacífica. Precisamos ter disposição para a luta e dizer para os banqueiros: vocês precisam nos respeitar.

Acabamos de ter um processo de impeachment, e independente da nossa posição política, ficou claro que o motivo não foi a corrupção, mas necessidade de intensificar a pauta neoliberal e impor medidas que retiram direitos dos trabalhadores. Estão em curso no congresso projetos que liberam a terceirização irrestrita, que congelam os gastos públicos com áreas sociais e impedem o reajuste dos servidores. Tudo isso para garantir o pagamento da dívida pública brasileira.



União Europeia está contra o golpe



Agora, é aguentar as consequências. O governo ilegítimo de Michel Temer já pode sofrer as primeiras retaliações ao golpe na democracia brasileira, consumado com o afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff na última quarta-feira.

Além da voz que clama nas ruas contra o ataque à democracia e aos direitos dos trabalhadores, a pressão internacional também cresce e pode afetar, inclusive, o setor econômico. Isso porque um grupo de 30 eurodeputados enviaram uma carta para a Alta Representante da União Europeia para Política Externa e Segurança, Federica Mogherini, solicitando o fim das relações comerciais da União Europeia com o Mercosul, já que as transações com a Europa é liderada pelo Brasil.

A causa é justamente a falta de “legitimidade democrática” do governo Temer. No documento, escrito pelo eurodeputado do partido espanhol Podemos, Xavier Benito, a reivindicação é de que a UE dê total apoio ao restabelecimento da ordem democrática no país.

Temer retira outro direito previdenciário

Em mais uma investida contra os direitos sociais e dos trabalhadores, o governo Temer cancelou a perícia de reconsideração (PR). O recurso garantia a realização de nova avaliação médica de auxílio-doença caso o segurado não concordasse com parecer contrário recebido pelo médico perito. A eliminação do direito foi estabelecida pela portaria 152, editada em 25 de agosto pelo ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Gasparini Terra.

Os segurados ainda podem requerer Pedido de Prorrogação para quem tiver benefício concedido com data maior que o dia da perícia e apelar à Junta de Recursos para contestar indeferimento ou cessação do benefício após a avaliação clínica.

No entanto, trata-se de um procedimento muito moroso e sem prazo claro de resposta, dado à grande quantidade de processos a serem julgados, e que na maioria das vezes mantém a decisão do perito.